

Nacionalismo, poder e cotidiano escolar nas fotografias de Guilherme Glück

Este trabalho é um dos resultados referentes aos estudos realizados a partir da utilização das fotografias de autoria do fotógrafo paranaense Guilherme Glück. Este profissional da fotografia registrou diferentes aspectos da cidade da Lapa, no interior do Paraná, entre os anos de 1920 e 1953. Esse conjunto de fotografias é composto por um acervo de 30.000 fotografias denominado de “Coleção Guilherme Glück”. A coleção possui as mais diferentes temáticas que envolvem a sociedade da cidade da Lapa: arquitetura, desfiles patrióticos, atividades militares e religiosas, crianças, funerais, carnavais, economia, trabalho, ofícios, casamentos e retratos de estúdio, entre outros. Durante a década de 1970 esta coleção passou a pertencer ao governo do estado do Paraná e parte dela já foi revelada e utilizada para exposições fotográficas, mas somente a partir de 2011 vem tendo um olhar voltado para aspectos acadêmicos ligados à História da Educação, mais especificamente. Há uma pequena parte da Coleção, que chamamos de “Educação” composta por 102 imagens das mais diferentes temas educacionais. Estas imagens retrataram as escolas públicas e particulares da cidade da Lapa, dando ênfase a vários aspectos daquilo que chamamos de cultura escolar. As fotografias aqui utilizadas enfocam aspectos que revelam muito das estruturas hierárquicas, das formas de sociabilidade, do dito e do não-dito entre professores e estudantes, entre professores e professoras e professoras e diretores, revelando através da imagem diferentes relações no interior do cotidiano escolar. As fotografias escolhidas para a análise foram identificadas por conseguirem revelar aspectos que na cultura escolar da primeira metade do século. Utilizaremos como base as discussões já realizadas por diferentes autores no campo da História da Educação, da Fotografia e da História. Para citar alguns Vera Lucia Gaspar da Silva (2002), Rosa Fátima de Souza (1998), Marcus Levy Bencostta (2011), André Rouillé (2009) e Boris Kossoy (2001), Kreutz (2010), Louro (2000). Entre as principais conclusões que apresentamos nesse trabalho está a capacidade da fotografia de revelar hierarquias e poderes constituídos ao longo da formação dos grupos escolares. Além disso, também não se pode deixar de destacar que as fotografias escolhidas conseguiram revelar as relações entre escolas e o processo de nacionalização durante o governo de Getúlio Vargas. Também foi possível revelar relações do dia-a-dia das escolas retratadas e discursos silenciosos entre diferentes atores escolares.